



Voz da Fátima

Director, Editor e Proprietário: Dr. Manuel Marques dos Santos — Administrador: P. Carlos de Azevedo — Redacção: Largo Dr. Oliveira Salazar, 21 — Leiria.
Administração: Santuário da Fátima, Cova da Iria, Composto e impresso nas Oficinas da «União Gráfica», Rua de Santa Marta, 48 — Lisboa N.

Alocução do Senhor Arcebispo de Évora na peregrinação de Maio

«Nunc ergo, filii, audite me: beati qui custodiunt vias meas — Agora, meus filhos, escutai o que vou dizer-vos: ditosos daqueles que seguem os meus caminhos». (Prov. VIII, 32).

São estas as palavras que acabais de ouvir na liturgia da Santa Mis-

sa, e que bem podemos dizer são um aviso amorável da Rainha do Céu a tantos filhos seus aqui reunidos e a tantos outros que porventura de longe nos acompanham em espírito e com terno enlévo recordam hoje a maravilhosa aparição de há vinte e seis anos, e com filial confiança imploram a sua protecção benfazeja. Mãe carinhosa, cheia de desvelos para connosco, desejosa de repartir os tesouros da sua bondade por tantos famintos de alma e de corpo, que dela tudo esperam, vem ao nosso encontro hasteando a bandeira da felicidade perfeita.

Os caminhos da Virgem, caminhos de felicidade

Ditosos, felizes! — diz Ela aos pobres filhos de Eva, que, gemendo e chorando, peregrinam por este vale de lágrimas: ditosos, sim, no meio das agruras da vida; e com este prego de felicidade embala-nos desde logo o espírito na mais doce expectativa. Como Jesus no sermão da montanha, é para a felicidade que nos convida, mas para a felicidade verdadeira, muito diferente daquela

Ela quer que vamos pelo seu caminho, lhe sigamos os vestígios luminosos, para seguramente poderemos chegar à meta rutilante a que Ela chegou. «Ditosos daqueles que seguem os meus caminhos!»

Antes de mais nada, a salvação da alma

Vindes pedir saúde para os vossos corpos amarfanhados pela doença? Luz para os vossos olhos envoltos em trevas? Paz para as vossas famílias dilaceradas pela discórdia? Bálsamo para as chagas da vossa alma rasgada por secretas dores? Conforto para o vosso coração ferido por amargas desilusões? Sim, a Mãe celeste compreende esses vossos anseios, curva-se amorosamente sobre o vosso leito de dor, escuta os vossos queixumes; e as vossas preces encontram no seu Coração eco vibrante e profundo. Mas antes de mais nada, como Mãe que ternamente vos ama, Ela quer dar-vos a maior das graças, aquela que vos tornará semelhantes a Ela e participantes da sua felicidade. De que vos serviria a saúde temporal, se perdésseis

culminâncias da bondade e do amor. O mundo ignorou a sua passagem, tão propositadamente apagada ela foi; mas o Omnipotente contou os seus passos com inefável complacência, e ao termo da sua carreira pôs-lhe na frente uma coroa de imarcessível glória.

Não passou pelo mundo ostentando luxos provocadores; não brilhou nos salões opulentos, colhendo o perfume intoxicante de mentidos galanteios; não volitou, qual entontecida mariposa, de prazer em prazer; não vergou às imposições de um mundanismo tirânico; não deleitou o espírito em perigosas leituras; não se deixou seduzir pelas cintilações do ouro e das jóias; não correu atrás dos próprios caprichos, fazendo tábua rasa da lei de Deus e das ordens dos seus Superiores; não, não foi por estes caminhos, por onde vemos enveredar loucamente a turba imensa dos mundanos, que a Virgem passou sobre a terra. Ela compreendeu como ninguém a palavra de seu Filho — que é áspero o caminho e apertada a porta por onde se entra no reino dos céus, e, forte e intrépida, avançou corajosamente por esse caminho, e pela porta da abnegação mais completa entrou no reino luminoso onde assenta o seu trono de glória; e é dali que nos chama, desejando ardentemente repartir connosco as riquezas incomparáveis da sua opulência celestial.

Abnegação, obediência, humildade, eis o que a Virgem nos ensina

É para isso que nos aponta o seu caminho, o único caminho que lá nos poderá fazer chegar. «Estai atentos à observância fiel da lei do Senhor, continua ainda a voz meiga da celeste Rainha, e livrai-vos de a pôr de parte. Feliz da alma que me escuta, que todos os dias está vigilante à porta do meu santuário, e cuidadosamente observa os ensinamentos que eu lhe dispenso.»

Feliz de quem escuta o apêlo da Virgem

Como é consoladora esta palavra neste lugar e neste momento! Não foi isto que vós fizestes, vindo de perto e de longe, e alguns de tão longe, arrostando com fadigas e sacrificios que vos deixaram macerados e exaustos? Vistes com a alma a trasbordar de confiança até aos umbrais do Santuário bendito para saudar a Mãe carinhosa, para ouvir a sua palavra, para receber os effluvíos consoladores da sua bondade. Foi esta estrêla que vos guiou também a vós, rapazes esperançosos, Portugal de amanhã, que em romagem de penitência aqui estais, deixando-nos entrever consoladoramente o arrebol de uma nova era de fé viva e operante. Ao longo, dispersos por esse Portugal de Santa Maria, e quicá além fronteiras, milhares de corações palpitam a uníssono com os vossos e, embalados na mesma esperança, aguardam também que do Coração maternal da Virgem desçam sobre eles abundantes gotas de bálsamo dulcificante e vivificador. Que hora tão propícia para escutar os seus conselhos, para aprender os seus caminhos, isto é, como já foi dito, para aprender os caminhos da verdadeira felicidade!

(Continua na 1.ª página)

ACÇÃO CATÓLICA ESPÍRITO DE FÉ

Para a fecundidade da Acção Católica, exigem-se virtudes especiais, que possam fazer dela forte movimento de conquista.

Tôdas essas virtudes se fundamentam no espírito de fé.

Compreende-se que seja assim. Não são os apóstolos que dão a fé, que a fé é graça, e a graça só Deus pode concedê-la. Mas os apóstolos preparam o caminho da fé.

Ora, como poderá ser fecundo o esforço que se faz, se tal esforço começar por ser ficção desoladora? Só a luz alumia.

Quem não possui a luz da fé não poderá, pois, concorrer para iluminar na fé, a alma dos seus irmãos. As suas palavras serão apenas sons que passam, mas não comovem. Falta-lhes a penetração, o poder persuasivo, que faz saír os homens de si próprios, para erguê-los até os domínios de Deus.

Por outro lado, o apostolado, como se tem dito e todos sabem, é sacrificio constante. Representa uma doação abnegada de todos os momentos.

S. Paulo será, para todo o sempre, modelo perfeito de apóstolos.

Grande foi a tribulação dramática da sua vida.

Corajosamente se votou a dura mortificação, que resume em poucas palavras: «Castigo o meu corpo, e reduzo-o à escravidão, para que não suceda que, tendo pregado aos outros, eu mesmo venha a ser réprobo». (I Cor. IX, 27).

Para além deste sacrificio heróico e salutar, que a si mesmo se impunha, o sacrificio imposto pela crueldade e insensatez dos homens, e pela força implacável dos acontecimentos.

Tinha presente o interminável rosário das suas dores, quando punha em contraste a dignidade dos apóstolos com o muito que sofrem: «Em tudo sofremos tribulação, mas não somos oprimidos; somos cercados de dificuldades, mas não desesperamos; somos perseguidos, mas não desamparados; somos abatidos, mas não perecemos. Trazemos sempre em nosso corpo a mortificação de Jesus, para que também a vida de Jesus se manifeste em nosso corpo» (II Cor. IV, 8-10).

É clássica a página dramática e comovida em que descreve o tormento cruciante das suas viagens apostólicas: «(Se outros) são ministros de Cristo (falo como menos sábio) mais o sou eu: mais nos trabalhos, mais nos cárceres, em acontes sem medida, frequentemente em perigos de morte. Dos judeus recebi cinco quarentenas de açoites, menos um.»

«Três vezes fui açoitado com varas, uma vez fui apedrejado, três vezes naufraguei, uma noite e um dia estive no abismo do mar; muitas vezes em viagens, entre perigos de rios, perigos de ladrões, perigos dos da minha Nação, perigos dos gentios, perigos na cidade, perigos no deserto, perigos no mar, perigos dos falsos irmãos; no trabalho e na fadiga, em muitas vigílias, na fome e na sede, em muitos jejuns, no frio e na nudez. Além destas coisas, que são exteriores, a minha preocupação cotidiana, o cuidado de tôdas as igrejas». (II Cor. XI, 23-28).

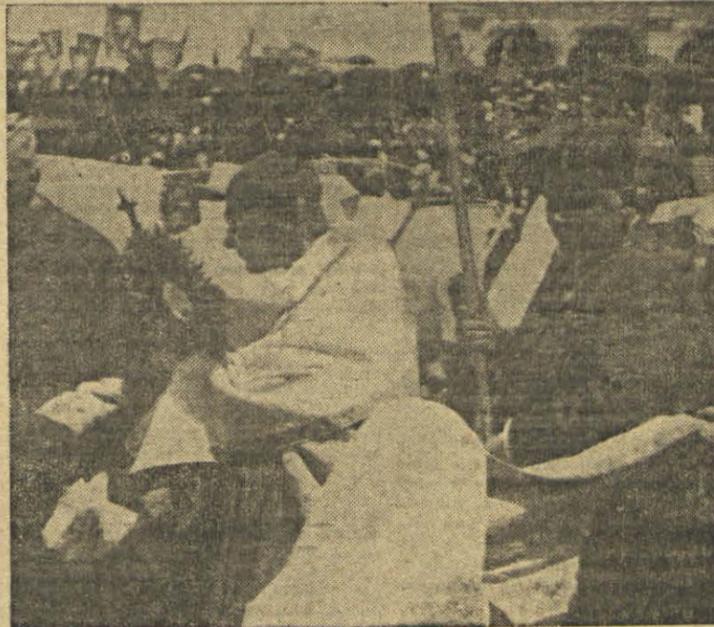
Só a força vitoriosa da fé conseguiu dominar a fúria inclemente de tantos perigos e perseguições, sem que o Apóstolo sentisse um movimento de revolta, de desespero, ou de desânimo.

Que são as nossas dores comparadas com as dores de S. Paulo? Vida de apostolado é vida de luz e de sacrificio. Como vivê-la, intensa e corajosamente, sem aquêle espírito de fé, que faz ver todos os acontecimentos sob um clarão da eternidade?

Ouvem-se gemidos melancólicos e desalentados: «Mas a fé é dom de Deus! Se a não possuímos, que responsabilidade temos nisso?»

Como se verá, muito pode o homem, apesar da sua ingénita e confrangedora fraqueza.

† MANUEL, Bispo de Helenópolis



FATIMA — 13 de Maio. Bênção do S.S.^{mo} Sacramento dada aos doentes pelo Venerando Prelado do Algarve, pegando à umbrela Sua Excelência o Senhor Sub-Secretário de Estado da Guerra

que o mundo sonha e adora e que, após um momento fugitivo de embriaguez, deixa na alma resíduos amargos e, quantas vezes, pungentes remorsos.

É um conforto, um lampejo de alegria, uma consolação íntima que dela esperam e dela imploram todos aquêles que nesta hora para Ela erguem olhos suplicantes e ansiosamente a invocam. E a Virgem docemente lhes sorri e, estendendo para eles com meigo gesto a mão dadivosa, começa por lhes apontar o caminho que à felicidade conduz. Outra coisa não veio fazer a este recanto abençoado nas suas portentosas aparições, outra coisa não faz hoje ao ver-nos congregados aqui.

«Meus filhos, quereis ser felizes? Segui os meus caminhos». Que palavra tão delicada, que conselho tão terno! E ou não é feliz a Rainha do Céu? Há porventura glória, há majestade, há beleza, há ventura que possa comparar-se à sua? Pois bem,

a salvação eterna? De que vos serviria seguir na vida por caminhos floridos, se ao cabo viésseis a tombar em horroroso precipício? Quantos há que, por seguirem errados caminhos, perderam para sempre o norte da eterna ventura!

Por árduas sendas se chega à glória

Não, a Virgem não quer que os seus filhos se transviem por perigosas sendas, e daí esse grito tão amoroso que lhe brota do Coração: «meus filhos, vinde após de mim, trilhai os meus caminhos, que vos não de conduzir à plena satisfação das vossas mais belas aspirações». E quais são os caminhos da Mãe celeste? Perguntau ao Evangelho, e ele em poucas mas luminosas palavras vos mostrará as veredas ásperas, e quantas vezes espinhosas, pelas quais Ela ascendeu às mais altas

PORTUGAL MARIANO | A Mensagem de Fátima em França

por Berta Leite

Portugal é de Nossa Senhora, como Nossa Senhora é de Portugal. De tal forma se entregou o povo à sua guarda que a cada passo a reclama na sua linguagem e a cada dificuldade da vida ou da morte revela a sua presença no coração cheio de esperança e de piedade filial. Maria está na História portuguesa, desde que D. Afonso Henriques lhe consagrou as terras tomadas aos infiéis, até que o Santo Padre consagrou o mundo em ruínas de guerras infernais ao Coração Imaculado de Nossa Senhora da Fátima. Nossa Senhora é mais do que a doçura das nossas vidas, o grande abrigo das nossas almas.

Vemo-La na docura das capelinhas semeadas de norte a sul deste abençoado país de paz e amor.

Terra de Santa Maria...
Maria de Portugal!
Temo-La presente na alvura das asas das pombas que esvoacam nas nossas serras do norte, encontramos-La nas lágrimas de

fervor angustioso das mulheres de toda a costa, e vemo-La poisada em quantas nuvens descem até nós, invisivelmente, como desceu a que em 1917 A trouxe à Cova Santa da Iria, «Tão bonita!...» como dizia a Jacinta.

Maria Santíssima está na nossa terra e no mar que é nosso, em cada lírio que desabrocha e em cada alma immaculada de criança que abre os olhos à primavera, Maria está entre as amendoeiras floridas e na espuma branca das ondas que eternamente cantam ao mundo a nossa epopeia missionária. Quem levou senão Ela as Naus do Infante às terras que descobrimos?

Quem traz hoje ainda à presença de Seu Divino Filho, aqueles que, adormecidos, só amando-A poderão descobrir-se algum dia? Manancial inesgotável de felicidades indizíveis, Maria Santíssima é a claridade que inunda a nossa Pátria, e a alegria transmitida como mandamento de santidade às raparigas da nossa terra, que, ao tomarem consciência da sua verdadeira missão de Apostolado, lembrando bandos de andorinhas, voando ligeiras a caminho do Céu...
Avê Maria! Avê Maria!...

Há alguns meses que o conhecimento dos acontecimentos de Fátima fez em França rápidos e grandes progressos, assim como a devoção de Nossa Senhora do Rosário da Fátima.

A Rádio-Mensagem de S. Santidade o Papa à Nação Portuguesa, em 31 de Outubro passado — embora tardiamente conhecida — teve entretanto uma larga repercussão entre nós. A Imprensa rompeu o silêncio sistemático que obstinadamente parecia querer guardar e viram-se jornais de todas as cores publicar longos artigos, a fim de informar os seus leitores sobre o essencial das maravilhas operadas por Maria em favor de Portugal.

Os pregadores já não hesitam em explicar, do púlpito, os ensinamentos da Mensagem de Nossa Senhora da Fátima e ao mesmo tempo apontar o exemplo dos três pastorinhos videntes de Aljustrel — os quais se tornaram muito populares entre os seus irmãos de França. E assim é que os jornais católicos para crianças (Almas intrépidas, Maria-França, etc.) descreveram as suas biografias — tão piedosas como edificantes.

Em 28 de Março último, em todas as igrejas, por instante recomendação dos Senhores Bispos, se fez solenemente a Consagração do Mundo ao Coração Imaculado de Maria. No tríduo que precedeu este acto tão majestoso, quasi todos os pregadores fa-

laram das aparições de Fátima e comentaram a Mensagem de Nossa Senhora. Em Lião, no seu magnifico discurso de encerramento, na Basilica de Fourvière, S. Eminência o Cardeal Gerlier explanou largamente os prodigiosos acontecimentos da Fátima.

O jornal *La Croix* publica regularmente as «Nótulas portuguesas», em que relata cuidadosamente tudo o que diz respeito a Fátima.

O Senhor Cônego Barthas, de Toulouse, que já publicou duas obras importantes sobre Fátima (*Il était trois petits enfants* e, de colaboração com o Rev. Padre Gonzaga da Fonseca, *Fátima, Merveille inouïe*) — não pode satisfazer a piedosa curiosidade do público, porque as tiragens, naturalmente restritas pela crise de papel, são esgotadas, mal saem dos prelos. Teve de montar uma agência especial, intitulada *Edições-Fátima*, rua Constantine, 3 — Toulouse; mas esta Agência — que edita também estampas, fotografias, brochuras — não consegue atender todas as encomendas. Podem contar-se já por dezenas de milhar os exemplares vendidos de cada um dos livros acima mencionados.

De todos os lados comunicam as *Edições-Fátima* conferências sobre Fátima, que são escutadas com respeito e despertam nas almas uma fé ardente. E é consolador registrar que tanto o clero como os leigos dão testemunho do bem profundo que se vai produzindo nas almas por esta di-

fusão da Mensagem de Nossa Senhora da Fátima.

De todas as regiões, a mais fervorosa para com Nossa Senhora da Fátima, parece ser, sem dúvida, a região lionesa, e isto deve-se, decerto, à publicidade dos jornais, particularmente abundante. Os departamentos do Ardiche, da Sabóia, e da Alta Sabóia, do Ródano, do Aix e do Loire — são aqueles em que as publicações sobre Fátima são mais procuradas.

Lião possui também um centro de propagação da Fátima, que publicou, em particular, uma brochura muito interessante do Rev. P.º José João da Cruz Castelo Branco: *O Prodigio inaudito de Fátima*.

As *Edições-Fátima* têm já uma importante sucursal na Suíça, em Friburgo, onde o Secretariado das Obras do Sagrado Coração edita as obras do Cônego Barthas.

Todos os jornais católicos desta região deram larga publicidade aos acontecimentos de Fátima, e a devoção a Nossa Senhora começa a dar frutos maravilhosos.

Os nossos correspondentes de França pedem aos leitores portugueses a caridade das suas orações, para que os propagandistas neste país, agora tão desprovido, possam vencer as dificuldades materiais que se opõem a difusão da Mensagem de Fátima.

Alocução do Senhor Arcebispo de Évora

(Continuação da 1.ª página)

É pela profissão desassombrada do cristianismo que o mundo se renovará

O vos que vistes,romeiros da fé, trilhando os caminhos que vos trouxeram a este oásis de paz, não deixeis de seguir, ao sair daqui, os caminhos abençoados que vos hão-de conduzir ao Santuário eterno, onde a luz se não apaga, onde o gozo será sem fim, São os caminhos da Virgem, os caminhos puros da virtude e do amor.

Sede em toda a parte corajosa e sinceramente cristãos, para os quais este título tão nobre é um rótulo convencional, mas uma afirmação consciente de convicções profundas e inabaláveis. Sede almas de fé intrépida, corações puros e nobres que se não deixem levar por paixões ilícitas e paixões vergonhosas; homens sede honestos, de moral austera nos vossos costumes e nas vossas relações; mulheres, sede irrepreensíveis nas vossas atitudes e puras nos vossos costumes; sede, vós todos, caracteres fortes, reine em vós a verdadeira fraternidade, amem-se ricos e pobres, reconhecendo-se irmãos na caridade daquele Deus que morreu por todos; seja para todos vós timbre e honra o cumprir a lei do Senhor, respeitar o domingo, socorrer o pobre, perdoar ao inimigo, numa palavra, restaurar a vida cristã neste Portugal que levou o cristianismo aos quatro cantos do universo.

São estes os caminhos que, lá do seu trono, carinhosamente nos aponta aquela Mãe tão boa que hoje nos congrega a seus pés. Terão espíritos, mas primeiro do que nós os calçou Ela, que, para nos fazer felizes, não hesitou em subir até ao Calvário, para sorver até às fezes o cálix da mais amarga provação. E foi aí, no Calvário, que o seu Coração se saturou de dores por amor de nós, e, qual preciosa urna de fino alabastro, se despedaçou pela veemência dessa imensa amargura e derramou então, com inexaurível abundância, sobre os próprios que a faziam sofrer e sobre toda a humanidade, os tesouros da sua compassiva ternura, e, como o Coração de

Jesus, rasgado pela lança, também este Coração, despedaçado pelo sofrimento, ficou para sempre aberto, nunca mais se fechou nem fechará; é manancial inesgotável onde poderão dessedentar-se todos quantos suspiram por conforto, por paz e por amor.

Fátima leva-nos ao Coração de Maria

E para este Coração que se voltam neste momento os olhares ansiantes da humanidade que sofre e crê. Foi aqui, neste cantinho ignorado, que a voz maviosa da celeste aparição veio recordar aos homens que tinham no Céu um Coração de Mãe a pulsar ternamente por eles, convidá-los a pôr neste Coração a sua confiança e a dirigir-lhe as suas súplicas ardentes. Numa hora em que o egoísmo embotava a sensibilidade dos corações humanos e o ódio regava de sangue a terra, e se aprestava a cobri-la de mais ruínas e de mais pesado luto, vem aqui a mais terna das mães soltar um pregão de amor e pôr-nos diante dos olhos o seu Coração generoso, para que nele aprendamos a amar e para que sobre a terra, calcinada pelo ódio, brotem mimosas flores de concórdia e de fraternidade cristã.

Agora mesmo, quando, por mercê desse Coração amorável, aqui nos encontramos reunidos em pacífico e doce convívio, lá ao longe troa o canhão, cortam os ares avejões mortíferos, sobre a terra e sobre o mar a foice da morte ceifa vítimas e semeia lágrimas, milhões e milhões de irmãos nossos gemem e agonizam nas mais horribéis torturas: para eles vai o nosso pensamento caritativo e por eles sobe até ao Coração da Virgem a nossa prece fraternal.

O Papa encerrou o Jubileu de Fátima, consagrando o mundo ao Coração de Maria

Ainda há pouco, quando com pomposo rito se encerrava o Jubileu das Aparições de Fátima, o Sumo Pontífice cuja alma sangra com as dores dos seus filhos, ao dirigir a sua palavra à Nação portuguesa, consagra solenemente a Igreja e o

mundo ao Imaculado Coração de Maria, pondo neste acto da sua suprema autoridade uma inabalável confiança, traduzindo nele o seu ansioso ardente de alcançar do Céu a suspirada paz.

Ao Coração de Maria vai Portugal consagrar-se em Fátima

Fazendo eco à voz do Pontífice, vamos também nós dentro de alguns momentos repetir o mesmo acto de consagração, aqui, neste local sagrado, onde porventura brotou o pensamento que levou a esta homenagem soberana, onde decerto uma voz do Céu convidou os homens a acorrer a este Coração. A alma da pequenina vidente, que já voou para Deus, não deixará de exultar de alegria ao ver como o seu sonho ingénuo e belo de glorificar o Imaculado Coração de Maria vai ter aqui, no humilde terreiro onde ela aprendeu a amá-lo, a mais esplêndida realização.

Mas, se lá na região bendita, onde piamente cremos a munificência divina a glorificou, a dor se pudessem sentir, oxalá também ela não houvesse de soltar amargos lamentos, porque o Coração Imaculado de Maria é duramente alanceado pelos pecados que na terra se cometem. Oh, sim, oxalá no mundo, oxalá na terra portuguesa, se extirpasse de vez a planta nefasta do pecado, que eriva de espinhos o Coração da Virgem e enche de infelicidade a vida humana.

Sejam os romeiros de Fátima os arautos do pregão da Mãe celeste

É esse o anelo ardente do Imaculado Coração de Maria, traduzido nas palavras com que iniciei esta humilde prédica: «ditosos daqueles que seguem os meus caminhos!» Belos e floridos os caminhos do Coração de Maria! quem soubera, quem quisera avançar por eles sincera e denodadamente! Como a guerra acabaria depressa, se por eles envoradassem os homens! Pelos caminhos da Virgem vistes para aqui, e nesta hora estareis bendizendo o árduo sacrifício que isso vos custou; ao voltardes para as vossas casas, para as vossas ocupações, voltaí ainda e segui sempre sem desfalecimentos pelos mesmos caminhos. Sejais ou não compreendidos, cri-

tiquem embora a vossa atitude aqueles que não têm a coragem de aceitar sem reticências nem reservas o imperativo da vida cristã, não temais nem desaniméis: do Coração da Virgem descerá sobre vós uma onda de conforto e uma consolação indizível. E para aqueles que vos não compreendem, que cegamente correm por errados caminhos, implorai caridosamente do mesmo Coração maternal luz que os alumie, graça que os converta, perdão que os reconcilie com Deus. E mesmo por eles, por nós todos, por Portugal inteiro, vamos humildes e confiantes renovar a nossa consagração. Seja ela para todos penhor de paz na terra e de glória no Céu!

A FEIRA Popular das Meias

Na Rua Arco Marquês do Alentejo 39-1.º

Durante este mês grandes descontos!!

- Meias de seda s/ feitos, grande duração, são de 10\$50, durante a feira ... 7\$20
- Meias de linho c/ costura são de 7\$40, durante a feira... 4\$50
- Meias de seda gaze Extra max. transperência são de 19\$50, durante a feira ... 11\$50
- Soquetes branco e cor, durante a feira desde ... 3\$50
- Peugas alg. muito resistentes, são de 2\$00, durante a feira 1\$20
- Peugas fantasia xadrez, são de 6\$50, durante a feira ... 3\$90
- E muitos outros artigos.

Grandes lotes de sedas, em liquidação, durante a feira.

O melhor livro deste ano sobre a Fátima é o

PORQUE APARECEU NOSSA SENHORA NA FATIMA

aparecer brevemente.

Este número foi visado pela Censura

REMEDIO D.D.D.

Para desaparecer rapidamente todas as perturbações da sua pele e dar-lhe-a um aspecto agradável.



É maravilhoso ver como este líquido antiséptico e curativo, actua rapidamente. Tenha sempre em sua casa um frasco de Remédio D. D. D. que tem inúmeras aplicações. Manchas, Chagas, Furúnculos, Ulceras, Varizes, Feridas infectadas, Eczema, Psoríase, Dermatites, Pés doridos, Queimaduras e frieiras.

À venda nas farmácias e drogas



A «STELLA» e a Diocese de Leiria

O número especial de Agosto da revista «STELLA», é dedicado às bodas de prata da Restauração da Diocese de Leiria.

Há ainda exemplares do número especial de Maio.

O número de Agosto só será publicado nesse mês.

Preço de cada exemplar, de qualquer dos números, 2\$50. Pelo correio, 2\$80.

A venda na Casa de Nossa Senhora das Dores — Cova da Iria (Fátima), no Santuário da Fátima, na «Gráfica» de Leiria e na «União Gráfica» de Lisboa.



Substitua os seus antigos quadros religiosos pelas lindas imagens que Topázio criou. São maravilhas de arte para presentes de distinção. Veja se tem gravada a marca original.

TOPÁZIO

A venda nas ourivesarias.

Medalhas Religiosas

encontra-se à venda no Santuário da Fátima, toda a edição das preciosas medalhas religiosas assinadas, do escultor

JOÃO DA SILVA

A peregrinação de Junho, 13

Como um tempo magnífico e extraordinária concorrência de fiéis, realizou-se, no dia 13 de Junho último, a peregrinação mensal ao Santuário de Nossa Senhora da Fátima, na Cova da Iria.

Na véspera, às 11 horas da noite, depois da costumada reza do terço, a procissão das velas desenrolou-se pelas avenidas do local das aparições, cheia de brilho e imponência. Os piedosos romeiros, que nela tomaram parte, em número de alguns milhares, rezavam e cantavam, com devoção e recolhimento, exaltando as glórias da Virgem Aparecida, agradecendo os seus favores e suplicando novas graças.

A meia-noite, principiou a cerimónia da adoração em comum de Jesus-Hóstia solenemente exposto num altar armado para esse fim na capela-mor da igreja em construção.

Como não havia peregrinações locais oficialmente organizadas, não se fizeram outras horas de adoração colectiva, além da hora de adoração nacional.

Segundo o costume, rezou-se o terço, pregando, nos intervalos das dezenas, sobre os respectivos mistérios do Rosário — os mistérios gloriosos, — o rev. P. Tobias Ferraz, S. J.

Dada a bênção do Santíssimo, celebrou a Missa da comunhão geral o rev. dr. João Pereira Vaz, professor no Seminário de Leiria.

Ao meio-dia, rezou-se novamente o terço e efectuou-se em seguida a primeira procissão com a veneranda Imagem de Nossa Senhora da Fátima, a qual, depois de percorrer o itinerário habitual, se dirigiu para a esplanada em frente do altar exterior da igreja, no meio do mais fervoroso entusiasmo dos fiéis.

Colocada a Imagem no altar, celebrou a Missa dos doentes o rev. dr. José Galamba de Oliveira, Assistente diocesano da Acção Católica Masculina. Fez a homilia, após a leitura do Evangelho, o rev. P. Tobias Ferraz, que falou sobre a devoção e a consagração ao Imaculado Coração de Maria.

No fim do Santo Sacrifício, o rev. celebrante deu a bênção individual aos doentes inscritos, que eram 93. Proferiu as invocações o rev. dr. Marques dos Santos, Reitor do Seminário de Leiria. Levou a umbela o sr. General Feixoto e Cunha, Comandante da 1.ª Região Militar.

Em virtude de ser Domingo, eram poucos os sacerdotes presentes, os quais, por esse motivo, tiveram de dispendir mais tempo para atender a multidão de fiéis que se aproximava do santo Tribunal da Penitência.

Reconduzi-a, em nova procissão, a Imagem de Nossa Senhora para a capela das aparições e cantado o Adeus, os peregrinos começaram a dispersar.

Assistiu às comemorações oficiais, ainda mal refeito da sua última doença, Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Dom José Alves Cor-

reia da Silva, venerando Bispo de Leiria, que no fim da Missa dos doentes deu a bênção episcopal aos fiéis que a ela tinham estado presentes.

Entre os peregrinos, encontrava-se uma velhinha e uma suaneta de 8 anos de idade, de Vila Flor (Trás-os-Montes), que fizeram o percurso a pé numa jornada de 15 dias.

Concluídas as cerimónias comemorativas das aparições, os romeiros foram retirando, pouco a pouco, a caminho das suas terras, presos do encanto sobrenatural dêsse lugar bendito da Cova da Iria, visitado pela excelsa Rainha dos Anjos e consagrado por tantas e tão grandes maravilhas celestes.

Visconde de Montelo

TIRAGEM DA «VOZ DA FATIMA»

NO MÊS DE JUNHO	
Algarve	6.972
Angra	20.892
Aveiro	9.096
Beja	6.056
Braga	81.998
Bragança	13.031
Coimbra	14.694
Évora	4.787
Funchal	13.786
Guarda	18.404
Lamego	12.796
Leiria	14.728
Lisboa	14.881
Portalegre	13.322
Póvoa	53.544
Vila Real	25.237
Viseu	10.539
Total	334.763
Estrangeiro	3.702
Diversos	17.257
Total	355.762

VENDESE

Um terreno c/ 550 metros quadrados, tendo uma casa nova c/ 6 divisões, pegado com o Santuário de Cova da Iria. Dirigir-se a Vitorino dos Santos Guerra — Leiria.

PALAVRAS DE UM MÉDICO

(2.ª Série)

XXXIV

A FOME

Já no artigo do mês passado me referi às funestas consequências da falta de alimentos nos países que têm sido devastados pela guerra. Acentuam-se os clamores dos famintos e vão chegando mais documentos a respeito do tremendo flagelo.

Acho, pois, oportuno não largar mão do assunto, não com o fim de alarmar os leitores, mas, pelo contrário, para lhes inspirar confiança e coragem e para que, pelo confronto com o que vai lá por fora, se convençam que Deus tem velado por nós, inspirando aos nossos governantes regras de conduta cheias de sabedoria e de prudência que, sem nos livrarem inteiramente das consequências da guerra, nos têm, sem dúvida, pôsto a cóbora das misérias tremendas que assolam o mundo.

Ainda há pouco recebi, por intermédio da Reitoria da Universidade do Porto, um apêlo dirigido pelo Reitor da Universidade de Atenas aos professores universitários de todo o mundo, apêlo em que se consigna a situação miserável a que chegaram mestres e alunos da Grécia.

A mortalidade, sobretudo no inverno, é, ali horrível e o ordenado que um professor recebe não chega para a décima parte das despesas... E o reitor da Universidade grega pe-

Grande Peregrinação operária a Fátima

Vai realizar-se em Outubro próximo (3 e 4) uma Peregrinação Operária à Fátima. Não é necessário salientar as razões da urgência desta iniciativa. A classe operária atravessa uma crise perigosa, mais grave que em 1891, mais grave que em 1931. A miséria física não diminuiu. A miséria moral vai alastrando. Aproveitando a indisposição e a impaciência, Satã dá nova cor às tentações de revolta, mas não recua. Um alto espírito já afirmou categoricamente que ninguém pode encarar sem apreensões o amanhã da guerra. Ora a Fátima tem neste universal castigo a missão que já se sabe e a transcendência que ainda se não conhece bem. É necessário atrair para o divino fanal da Paz as multidões operárias. Isto é dever grave. E urgência indiscutível. «O Trabalhador» ergueu o primeiro brado.

A idéia doj do Rev.º Dr. Abel Varzim, o padre que todos os operários de Portugal estimam como símbolo de compreensão das classes trabalhadoras. Tanto bastou para que em muitos centros industriais do País fosse acolhida com o maior entusiasmo.

A romagem operária partirá das várias terras no dia 3 de Outubro de manhã. A entrada do Santuário far-se-á um desfile ordenado, seguindo-se a Via-Sacra Operária.

Uma noite uma festa cristã do trabalho iluminará Fátima com aspectos inteiramente novos que não ficarão aquém da célebre festa nocturna do trabalho, no Parc des Princes, em 1937.

Na manhã de 4 efectuar-se-ão os actos religiosos habituais e ao meio dia solar celebrar-se-á a Missa dos doentes.

Em todas as cidades estão constituídas Comissões Organizadoras e contam-se já por milhares os operários que estão economizando para a Peregrinação pelo sistema das cadernetas-mealheiro, distribuídas pela Comissão Executiva Central, com sede em Lisboa, no Campo dos Mártires da Pátria, n.º 43.

de, francamente, uma esmola, não em dinheiro, que de nada serve, mas em alimentos e medicamentos!

Também faz impressão um relatório publicado no último número que chegou da importante revista *Paris-Médical* (10 de Abril). Antigamente estudavam-se os efeitos da fome nos laboratórios, em animais para o efeito destinados (cães, coelhos, etc.). Pois hoje é no próprio homem civilizado que tais estudos se fazem. Com que riso amarelo se fala nas pessoas antigamente gordas, rubicundas e felizes, a quem a falta de alimentação tornou velhos precoces, esqueléticos, encorilhados, de barriga a abanar dentro de roupas que não parecem delas...

Não podem calcular-se as consequências da situação catastrófica a que chegou a Europa.

Antigamente, as raças fortes e bem nutridas do Ocidente dominaram o mundo. É de pasmar a audácia dos Portugueses de outrora. Meia dúzia de companheiros de Vasco da Gama e de Afonso de Albuquerque foram, através dos mares, pôr sob o seu domínio centenas de milhões de homens. Qual será o futuro da Europa, se continuarmos a matar-nos uns aos outros? Atrás da guerra, a fome e as epidemias levar-nos-iam à miséria extrema e a nossa civilização esplendorosa acabaria por desaparecer.

Tal não sucederá, porque Deus pode acudir-nos, restituindo aos povos o juízo que, vai em quatro anos, eles parece que perderam.

Deus nos acuda, pois!

J. A. Pires de Lima

Nossa Senhora da Fátima e o Papa

O Sr. P.º Vernocchi, Director Espiritual dos Seminários das Missões Portuguesas, que é um hábil artista, tirou a fotografia em ponto grande da Imagem de Nossa Senhora da Fátima que se venera na capelinha das Aparições.

O Senhor Bispo de Leiria mandou a emoldurar em Roma, sendo oferecida ao Santo Padre pelo nosso Embaixador, Sr. Dr. Carneiro Pacheco, em audiência de 2 deste mês. O Sr. Dr. Carneiro Pacheco participou ao Senhor Bispo, em telegrama que copiamos, a maneira como o Santo Padre a recebeu:

«Da audiência que hoje me concedeu Sua Santidade Pio XII para a oferta da capela de Nossa Senhora do Rosário da Fátima na nova Igreja de Santo Eugénio motivo do agradecido jubilo pela generosidade dos Católicos portugueses, fiz-me acompanhar do Vice-Reitor Colégio que entregou a Sua Santidade magnífica fotografia verdadeira imagem. Santo Padre mostrou-se sensibilizadíssimo por este pensamento de V. Ex.ª a quem abençoou de um modo especial respeitosos cumprimentos e congratulações.

CARNEIRO PACHECO

Magnificat Crónica da alma eucarística Financeira

«Porque estás triste e porque me afliges, ó minha alma?»

Assim cantava o Salmista angustiado quando o Senhor lhe velava o rosto ao olhar interior da sua alma.

Assim suspira tantas vezes a nossa alma aflita na desolação das trevas interiores que a envolvem, na sede insaciável de felicidade, na nostálgica saudade do Céu que a aguilhoa.

Alma baptizada, lavada e remida pelo sangue de Cristo, ó alma eucarística, em ti a tristeza é um sentimento incompreensível, uma atitude que te não fica bem porque tem ressaibos de ingratidão para com o Senhor.

Triste porque? Porque a cruz te pesa e o sofrimento físico ou moral te acabrunha?

Esqueces então que a cruz é o cetro do teu Rei e Senhor e que o sofrimento é a libré que envergamos com amor os Seus predilectos...

A tristeza numa alma cristã não faz sentido e uma só coisa a pode justificar — o pecado, a perdição das almas.

Mas desde que a graça te reveste, ó minha alma, e que pela graça o Senhor habita permanentemente em ti, enche-te de santa e profunda alegria, até no meio dos maiores sofrimentos e contrariedades; duma alegria imensa, transbordante em cânticos de júbilo, em contínua acção de graças ao Senhor que em ti se dignou obrar as maravilhas do Seu amor inigualável!

Mas sobretudo, ó minha alma, que os acordes do teu cântico sejam mais jubilosos e entusiastas no momento augusto da sagrada Comunhão, quando recebes na tua pobreza e miséria, o Senhor Jesus que se fez Hóstia pequenina para se poder unir a ti na mais íntima e profunda de todas as uniões.

Ah! então sim, dá largas ao teu amor, à tua alegria, às tuas adorações penetradas de indizível gratidão.

Recorda a comoção profunda da Virgem ao trazer no seu puríssimo seio o Verbo incarnado, comoção de que nos ficou um pálido reflexo no Seu lindo e inspirado cantar — a *Magnificat*.

Como Maria Santíssima, tu podes e deves deixar-te inebriar da alegria indizível de possuíres no teu peito a Pessoa adorável de Jesus, Deus e Homem verdadeiro. Podes tu ficar fria e insensível perante realidade tão sublime, perante uma tal prova do Amor infinito?

Não, mas a tua linguagem é tão insuficiente, tão pobreza, que certamente não encontrarás expressões com que pudessem exprimir a tua gratidão, a tua felicidade. Por isso repete com a Virgem Maria no êxtase do seu amor virginal:

«A minha alma engrandece ao Senhor e o meu espírito exulta em Deus, meu Salvador».

Moss

Para festas, rúctas, colégios, seminários e orfeões:

ORATÓRIA DA FATIMA

de Ruy Coelho e Dr. Lopes Vieira. Gráfica-Leiria, 20\$00.

Várias vezes temos afirmado neste e em outros jornais, e não nos cansaremos de o repetir, que o lavrador é a maior força política, económica e social do nosso país e aliás de todos os países da Europa, com excepção daqueles que vivem ou viviam quasi exclusivamente da indústria e da Banca, como a Inglaterra. Quere isto dizer que não há política que vingue, se for ao arpejo dos interesses da lavoura, não porque o lavrador se lhe oponha de roçadoura em punho, mas porque lhe resiste com a força da sua inércia ou com a tenacidade da sua teimosia. E contra esta força do lavrador não há resistência, porque o lavrador é insubstituível, pois só ele sabe e pode cultivar a terra.

Do trabalho do lavrador se sustenta toda a nação, que o lavrador produz para comer e para trocar ou vender. A parte que destina ao seu consumo, essa produ-la sempre. A que destina à venda, só a produz se tiver quem lhe compre por preço compensador. Se não tiver quem lhe dê esse preço, o lavrador passa a produzir só para si e as cidades morrem de fome. Foi o que sucedeu na Rússia nos tempos sinistros de Lenine e foi essa experiência trágica que reduziu a frangalhos o comunismo russo.

Para produzir, o lavrador faz gastos importantes que as terras não dão fruto de graça e não é sem razão que se diz que «o chão é o comem cozido». Ora, se suceder que não possam vender os frutos colhidos por preço superior ao das despesas feitas com a sua produção, é claríssimo que os lavradores deixarão de produzir tais frutos para a venda e passarão a produzi-los só na medida das necessidades suas e do seu casal agrícola.

Isto é claro, claríssimo, evidentiíssimo para toda a gente, mesmo para a mais ignorante e rude, e não obstante há nas cidades quem o não entenda e julga que o lavrador pode vender os seus géneros à vontade do freguês. Outros mais maliciosos sabem bem que o lavrador tem de cobrir as suas despesas, mas dizem lá com seus botões que depois de produzidos os géneros, o remédio que o lavrador tem é vendê-los. Simplesmente esquecem que isto só sucede... uma vez. E depois? Depois... Bem se importam êsses figurões com o que vem depois. Entre o agora e êsse depois há um ano de perneio e daqui a um ano sabe-se lá se serão vivos... Tratemos do agora e deixemos êsse depois para depois...

Assim pensa e assim procede muita gente da cidade, tanta que já teria dado com o mundo em pontano se não fosse aquela teimosia, tenacidade e bom senso da gente da lavoura.

Paçeco de Amorim

FATIMA EM 65 VISTAS

Não se pode imaginar o entusiasmo enorme que este livro despertou por toda a parte. Quem o lê torna-se seu propagandista. Peça-o já à Gráfica-Leiria.

Mande o dinheiro antes, 4\$00.